

Evidenciação Socioambiental nas Demonstrações Financeiras Padronizadas das Empresas dos Setores de Bens Industriais, Consumo Não Cíclico e Materiais Básicos Listadas na [B]³

Dieneson Guimarães Dalmagro

Graduando em Ciências Contábeis
Universidade Federal de Santa Catarina
e-mail: dienesonguimaraes@hotmail.com

Denize Demarche Minatti Ferreira

Pós-doutora em Contabilidade
Universidade Federal de Santa Catarina
e-mail: dminatti@terra.com.br

Alessandra Rodrigues Machado Araújo

Doutoranda em Contabilidade
Universidade Federal de Santa Catarina
e-mail: alermdearaujo@hotmail.com

Área temática: Iniciação Científica (IC)

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo verificar a evidenciação de informações socioambientais de companhias listadas na [B]³ pertencentes aos setores de Bens Industriais, Consumo Não Cíclico e Materiais Básicos em suas Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFPs) do ano de 2017. A Contabilidade Ambiental visa transmitir informações confiáveis para a sociedade, registrando eventos em defesa do meio ambiente além de possibilitar controle dos impactos ambientais. Assim, a implantação das práticas de gestão ambiental na estrutura organizacional das empresas e sua evidenciação, faz com que estas se mantenham inseridas no mercado, alcançando desempenhos positivos, além de obterem boa imagem perante a sociedade. Atualmente acionistas, investidores, fornecedores, *stakeholders* e população em geral vêm pressionando e exigindo das companhias a redução dos impactos ambientais negativos oriundos de suas atividades. Portanto, procurou-se analisar, de forma descritiva, se as companhias listadas na [B]³ utilizam as DFPs para transmitir qualquer tipo de informação socioambiental. Para a realização do estudo foi utilizada uma amostra composta por 109 companhias dos referidos setores. Os resultados mostraram que o setor que mais divulga informações socioambientais sociais na forma Não Monetária ou Monetária é o de Bens Industriais quando comparado com os demais setores analisados, no entanto, também há uma grande parcela de empresas, deste setor, que não divulga qualquer tipo de informação. Ainda, a análise constatou por meio da identificação da característica de evidenciação realizada isoladamente em cada DFP das companhias que compõem a análise, que o setor de Bens Industriais é o que mais evidencia informações socioambientais de forma Não Monetária e Monetária ou somente Não Monetária ou somente Monetária.

Palavras-chave: Evidenciação socioambiental. Demonstrações Financeiras Padronizadas. Setores de Bens Industriais, Consumo Não Cíclico e Materiais Básicos.

1 INTRODUÇÃO

As companhias brasileiras podem divulgar, de forma facultativa, informações socioambientais de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e o Instituto Brasileiro de Auditores Independentes (IBRACON). Segundo a Resolução CFC Nº 1.003/04 que aprovou a NBC T 15 (2006), a evidenciação das informações de natureza social e ambiental, tem a finalidade de demonstrar à sociedade a parcela de participação e responsabilidade social das companhias, expressa ainda que, a Demonstração de Natureza Social e Ambiental deve ser divulgada de forma complementar e demonstrando as informações do exercício vigente e do anterior para efeitos de comparação.

De acordo com Iudícibus e Marion (2002, p. 53) “o objetivo da Contabilidade pode ser estabelecido como sendo o de fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente, física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade”. Para Cunha et al. (2012), a Contabilidade Ambiental é uma ramificação da Ciência Contábil, cujo objetivo é o conjunto de direitos, bens e obrigações, ou seja, o patrimônio ambiental, cuja finalidade é divulgar informações aos usuários sobre as alterações do patrimônio causadas pelos eventos ambientais. Com isso, os usuários da informação inteiram-se dos impactos, ao meio ambiente, causados pelas atividades da companhia e utilizam-na como uma ferramenta de tomada de decisão.

Ultimamente, a preocupação com o meio ambiente vem repercutindo cada vez mais na sociedade, portanto as empresas que valorizam sua relação com o meio ambiente e praticam atividades de prevenção, vem cada vez mais ganhando o reconhecimento de seus usuários da informação e se destacando no mercado devido à transparência de um elevado grau de preocupação e amadurecimento de consciência ambiental (PAIVA, 2009).

Cormier et al. (2004) afirmam que, a evidenciação ambiental é de fundamental importância para as companhias, pois a divulgação das informações às partes interessadas através de relatórios anuais e ambientais faz com que as organizações obtenham autenticidade. Conforme Borges et al. (2010), uma forma de agregar valor às organizações é por meio da evidenciação das práticas sociais e ambientais, pois, além de demonstrar as ações ambientais realizadas pela companhia para todos os seus *stakeholders*, esta, estará em harmonia com as leis. No entanto, muitas organizações não praticam a evidenciação ambiental em seus relatórios anuais, tornando assim, dificultosa a realização de evidenciações padronizadas entre empresas, bem como a avaliação dessas informações pela própria empresa e pelos *stakeholders*.

O tema socioambiental possui múltiplas abordagens, além de estar em acelerada expansão e aplicação. A pesquisa tem sua relevância baseada em premissas essenciais para a realização de pesquisa científica, como a crescente exigência da sociedade por maior transparência no que tange a relação das atividades das empresas com o meio socioambiental e contribuir com a literatura brasileira acerca do tema evidenciação socioambiental. (ROVER, 2008)

Um diferencial proposto por esta pesquisa é identificar as características das informações socioambientais evidenciadas, no ano de 2017, pelas empresas dos setores de Bens Industriais, Consumo Não Cíclico e Materiais Básicos e classificá-las pelos seus respectivos setores, podendo dessa forma analisar de forma criteriosa o tipo de característica da informação socioambiental que é evidenciado pelas empresas por setor. De acordo com o

Anexo VIII da Lei 10.165 de 2000, os setores abordados por esta pesquisa tem subsetores considerados potencialmente poluidores em níveis de baixo, médio e alto impacto ambiental.

Ante o exposto, tem-se o seguinte problema de pesquisa: Como ocorre a evidenciação socioambiental em empresas dos setores de Bens Industriais, Consumo Não Cíclico e Materiais Básicos? O objetivo deste estudo é verificar a evidenciação de informações socioambientais de companhias listadas na [B]³ nos setores de Bens Industriais, Consumo Não Cíclico e Materiais Básicos em suas DFPs do ano de 2017.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção será apresentado o referencial teórico que visa embasar o presente artigo. Inicialmente será abordado os conceitos inerentes à Contabilidade Ambiental, por conseguinte a Evidenciação Ambiental e por fim, a relevância da governança ambiental. Ademais, serão apresentadas pesquisas análogas que auxiliam este estudo.

2.1 CONTABILIDADE AMBIENTAL

Reconhecendo que as transações das companhias impactam no meio ambiente, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) junto com o Instituto Brasileiro de Auditores Independentes (IBRACON) aprovaram a Resolução CFC nº 1.003/04 a NBC T 15 (2006) que visa estabelecer técnicas de evidenciação das informações ambientais e sociais, no intuito de demonstrar à sociedade a parcela de participação e responsabilidade social das companhias.

A Contabilidade Ambiental visa identificar dados e registros ambientais, processamento e geração de informações que sirvam como parâmetro na tomada de decisão para os usuários da informação. Sendo assim, a contabilidade fornece aos usuários, informações sobre ações praticadas pelas companhias que impactaram no meio ambiente, para que estes possam utiliza-la para a tomada de decisão (PAIVA, 2001).

Segundo Tinoco e Kraemer (2008, p. 153) a Contabilidade Ambiental “serve para evidenciar e espelhar a relação das empresas e da Nação com o meio ambiente sendo mais ambiciosa que a contabilidade tradicional, pois se baseia em conhecer as externalidades negativas e registrar, mensurar, avaliar e divulgar todos os eventos ambientais”.

Dessa forma, a Contabilidade Ambiental é utilizada como uma ferramenta no processo de transmissão de informações confiáveis para a sociedade, pois registram eventos em defesa do meio ambiente além de possibilitar o controle dos impactos ambientais. O amadurecimento da companhia em prol do meio ambiente faz com que a imagem da companhia se fortaleça diante da sociedade, sendo cada vez mais vista por estes como uma companhia socialmente responsável (BORGES et al., 2010).

A Contabilidade Ambiental gera benefícios direcionados a questões estratégicas e econômicas tanto para a empresa quanto para a sociedade em geral. Auxilia na identificação, alocação e estimação dos custos de produção, controle de fontes não renováveis e auxilia na complementação e detalhamento dos relatórios alavancando a imagem da empresa com os *stakeholders*, governo, empregados, fornecedores e sociedade em geral (SILVA et al., 2007). Argumentam Rabelo e Silva (2011) que as entidades utilizam a responsabilidade social como instrumento de gestão para criação de ações que visam minimizar os impactos gerados pelas suas atividades às comunidades e meio ambiente, bem como a economia local.

Assim, empresas que implementam o conceito de desenvolvimento sustentável em suas atividades empresariais, geram retorno ao meio ambiente, sendo transparente com a sociedade e tudo que lhe rodeia, obtendo diferencial perante à sociedade, governo e investidores. As práticas socioambientais deve ser vistas como estratégia empresarial, visto que a adoção destas gera impactos positivos e amplia os resultados da organização (PORTELLA et al., 2015).

2.2 EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL E PESQUISAS ACADÊMICAS ANÁLOGAS

Para se manterem inseridas no mercado, alcançando desempenhos positivos, muitas empresas tem ciência de que sua responsabilidade social não pode ser ignorada, sendo indispensável a integração desta atividade em seu escopo empresarial (GONÇALVES; HELIODORO, 2005). Cada vez mais os acionistas, investidores, bancos, consumidores e *stakeholders* vêm pressionando e exigindo das companhias a redução dos impactos ambientais oriundos de suas atividades. Dessa forma, fazendo com que seja evidente a responsabilidade das empresas em relação ao meio ambiente (SOUZA, 2002).

Conforme Cormier et al. (2004), a evidenciação ambiental é importante para as companhias, pois a divulgação das informações às partes interessadas por meio de relatórios anuais e ambientais faz com que as organizações obtenham autenticidade. Para Rover et al. (2008) a “divulgação de informações voluntárias também pode trazer benefícios às empresas como, por exemplo, a redução do custo de capital, o aumento da liquidez das ações e a criação de uma imagem ambientalmente correta”.

Segundo Brammer e Pavelin (2006), a não ou a pouca divulgação de informações sobre o desempenho ambiental pode fazer com que os investidores prefiram não investir em empresas que não conseguem dar transparência de seu comportamento e responsabilidade ambiental. De acordo com Kosztrzepa (2004), as informações ambientais podem ser evidenciadas de diferentes formas, beneficiando assim, as companhias e os usuários destas informações para uma tomada de decisão mais confiável e segura. Evidenciar é “divulgar informações do desempenho econômico, financeiro, social e ambiental das entidades aos parceiros sociais, os *stakeholders*, considerando que os demonstrativos financeiros e outras informações de evidenciação não devem ser enganosos” (TINOCO; KRAEMER, 2004, p. 256).

Para Borges et al. (2010, p. 3) “o termo evidenciação vem sendo utilizado no sentido de aperfeiçoar a comunicação da empresa”. A evidenciação, segundo Iudícibus (2000, p. 121), deve “apresentar informação qualitativa e quantitativa de maneira ordenada, deixando o menos possível para ficar de fora dos demonstrativos formais, a fim de propiciar uma base adequada de informação para o usuário”.

Diferentes pesquisas tem sido desenvolvidas na área de evidenciação socioambiental por empresas de diferentes setores, no Quadro 1, tem-se esses casos.

Quadro 1: Pesquisas sobre evidenciação ambiental nas demonstrações contábeis

Autores/ano	Objetivo	Principais resultados
Bem (2005)	Buscar evidências acerca das divulgações de aspectos ambientais nas demonstrações contábeis de 2004, publicadas em jornais do Rio Grande do Sul e no <i>websites</i> das empresas	Existem empresas que divulgam informações ambientais por meio do Balanço Social e do <i>website</i> da empresa. Além disso, as empresas analisadas tem certificação ISO 14001, porém maior parte que compõem a amostra não

	analisadas.	evidenciam informações ambientais.
Rover, Borba, Murcia e Vicente (2008)	Examinar as informações de caráter ambiental divulgadas voluntariamente pelas empresas brasileiras.	Das 58 empresas que compõem a amostra, houve 607 sentenças com informações ambientais. O setor de Siderurgia e Minerais Metálicos foi o que mais evidenciou maior número de categorias ambientais, sendo 197 sentenças. A empresa com maior volume de divulgação foi a Petrobras com 95 sentenças. Ainda, maior parte das informações ambientais é evidenciada no RA (78%), sendo de forma declarativa (67%) e por meio de notícias boas (90%).
Rover (2009)	identificar as características da informação ambiental e os fatores que determinam sua divulgação voluntária pelas empresas brasileiras potencialmente poluidoras	O Autor constatou que nos três anos analisados, 57 empresas evidenciaram o total de 6.182 sentenças com relação ao meio ambiente, nas 165 DFPs e nos 31 RS analisados. Além percebeu-se que há uma crescente evidenciação ambiental ao longo do tempo. De maneira geral, 73% das informações ambientais são registrados nos RS e 27% nas DFPs.
Cunha, Lima, Moreira e Porte (2012)	Verificar as informações ambientais evidenciadas por grandes empresas brasileiras através das suas demonstrações contábeis.	O demonstrativo mais utilizado para evidenciar informações ambientais é o Relatório da Administração e Notas Explicativas estando registradas informações complementares às demonstrações contábeis. Os autores constataram ainda que maior parte das empresas não evidenciam informações ambientais em seus BP e DREs.
Pavesi, Zaro, Rosa e Lunkes (2015)	Avaliar o desempenho da evidenciação ambiental de uma indústria de compressores catarinense.	A empresa demonstrou comprometimento com a evidenciação ambiental, consumo de recurso, emissão e resíduos. Não há informações de efluentes líquidos, produtos e transporte. Há pouca informação ou nenhuma sobre critérios da biodiversidade e conformidade legal.
Portella, Oliveira, Ferreira e Borba (2015)	Identificar entre as 100 maiores empresas de Santa Catarina, divulgadas na Revista Amanhã (2013), as que contêm em seus sites eletrônicos, indícios de responsabilidade socioambiental na missão, visão e valores.	Constatou-se que menos de 50% das empresas que compõem a amostra apresentaram aspectos relativos a responsabilidade socioambiental. Ficando em destaque os setores de Energia, Têxtil e Confecções, Cooperativa de Produção.
Freitas e Oleiro (2015)	Identificar de forma as empresas listadas na BM&BOVESPA inscritas no Nível 1 de governança Corporativa evidenciaram as variáveis da Gestão Ambiental no conjunto das Demonstrações Financeiras do ano de 2008.	Das empresas, 25% não evidenciaram informações de ações, investimentos e gastos para recuperação de ambientes. Menos de 15% informações ações no item educação ambiental. Ações, investimentos e gastos com outros projetos ambientais resultou em 27,50% de <i>disclosure</i> ambiental.
Pletsch, Brighenti, Silva e Rosa (2015)	Verificar o perfil de evidenciação das práticas ambientais de empresas que participam do índice de Sustentabilidade Ambiental da	A maioria das empresas declararam política estruturada e demonstram práticas de RA em nível estratégico, planejando ações para uso sustentável dos recursos e boas práticas de

	BM&BOVESPA.	gestão ambiental.
Ferreira, Rover, Ferreira e Borba (2016)	Analisar o <i>disclosure</i> voluntário das informações financeiras ambientais em empresas brasileiras classificadas em setores com diferentes impactos ambientais.	A categoria mais evidenciada foi Investimentos Ambientais (348 sentenças), 58% das informações divulgadas, R\$ 259,84 bilhões foram evidenciados em Passivos e Contingências. A subcategoria que mais evidenciada foi Programas e Projetos Ambientais com R\$ 107,07 bilhões.
Vogt, Degenhart, Hein e Rosa (2018)	Analisar as informações ambientais evidenciadas nos Relatórios de Sustentabilidade (RS) e Relatórios Anuais (RA) sobre efluentes líquidos das empresas brasileiras	Concluiu-se que as empresas brasileiras deveriam divulgar mais informações ambientais sobre efluentes em seus relatórios, visto que muitas destas não apresentaram informações sobre os critérios e subcritérios analisados.
Sales, Rover e Ferreira (2018)	Analisar se as empresas listadas na BM&FBOVESPA e que divulgaram suas respostas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) estão respondendo o seu questionário, no âmbito ambiental, de forma coerente com os seus relatórios de sustentabilidade.	Foram analisados os critérios de Política, Gestão, Desempenho e Cumprimento Legal. Como principais resultados, foi observado que no critério Política, as empresas não apresentaram divergências no indicador relacionado ao compromisso, abrangência e divulgação. Destaca-se o critério Desempenho que mudou de 100% de conformidade em 2013 para 39% em 2016, no indicador gerenciamento e, monitoramento relacionado a sustentabilidade.

Fonte: Dados de pesquisa (2018).

Ferreira et al. (2009) afirmam que as empresas utilizam diversas ferramentas, tais como, *marketing* e divulgação de relatórios de ações sociais e ambientais para demonstrar à sociedade seu comprometimento com as responsabilidades sociais. De acordo com os estudos similares realizados, conforme demonstrado no Quadro 1, percebe-se que maior parte das informações socioambientais são evidenciadas no Relatório de Administração por meio de notícias boas e de maneira declarativa (não monetária).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em relação ao objetivo, este estudo caracteriza-se como descritivo, que analisará se as empresas da amostra estão evidenciando informações socioambientais em seus relatórios contábeis. Para Gil (2002, p. 42) as pesquisas descritivas “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre as variáveis”. Andrade (2002) entende que as técnicas padronizadas de coleta de dados são características de uma pesquisa descritiva.

Já no que diz respeito ao problema, esta pesquisa é de caráter qualitativo, pois busca entender o comportamento da amostra por meio de descrições, comparações e interpretações e, não utilizam instrumentos estatísticos para analisar o problema da pesquisa (BEUREN, 2013).

Em relação à obtenção de dados, a pesquisa caracteriza-se como documental, pois foram analisadas as informações contidas nas Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFPs) e nas Notas Explicativas de todas as empresas que compõem a amostra, disponíveis no *website* da [B]³.

A população deste estudo é composta por todas as companhias de capital aberto listadas no *website* da [B]³ dos setores de Bens industriais, Consumo não cíclico e Materiais Básicos no ano de 2017, totalizando 109 empresas. A coleta de dados é de fontes secundárias, compostas pelas Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFPs) que registram informações sobre as atividades das referidas companhias por meio do Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos, Relatório da Administração, Notas Explicativas e Parecer dos Auditores Independentes.

Para verificar se as empresas evidenciam informações socioambientais, foi realizada uma análise nas DFPs das companhias que compõem a amostra, cuja a mesma classificação foi utilizada em estudos anteriores (ROVER ET AL., 2008; ROVER, 2009; FERREIRA ET AL., 2016) que abordaram três categorias para a análise das informações registradas nas DFPs sobre o meio ambiente, são elas: **monetária**: informações registradas em forma de números de natureza financeira; **não monetária**: informações registradas em forma de números de natureza não financeira e de forma qualitativa em termos descritivos; **monetária e não monetária**: informações registradas em forma de números de natureza financeira, não financeira e qualitativa.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção será abordada a análise e verificação dos resultados por meio dos dados coletados nas Demonstrações Financeiras Padronizadas das empresas que compõem a amostra. Inicialmente, será realizada análise vertical de cada característica em relação ao total setorial, ou seja, verificar-se-a proporção de cada característica encontrada em cada setor estudado em relação ao total dos setores. Por consequente, será demonstrada a proporção na forma horizontal de cada característica analisada por setor, ou seja, quanto representa cada característica analisada em relação ao total identificado em cada setor. Ainda, analisar-se-a as Demonstrações Financeiras Padronizadas de forma isolada identificando os tipos de características encontradas em cada DFPs em relação ao total setorial. Por fim, será identificada a proporção que representa cada característica da análise identificada nas DFPs em relação ao total das características do setor.

A análise vertical relativa à quantidade de empresas que evidenciaram as informações socioambientais de forma Não Monetária, Monetária ou nenhuma delas está apresentada na Tabela 1.

A maior parte das empresas que evidenciam informações de forma Não Monetária, Monetária ou nenhuma estão concentradas no setor de Bens Industriais, correspondendo a 50%, 47,4% e 54,5% respectivamente. Em seguida, acompanhado pelo Setor de Materiais Básicos, sendo que 31% do total divulga algum tipo de informação Não Monetária, 36,8% na forma Monetária e 20,5%, nada informa (Tabela 1).

Tabela 1 – Evidenciação das informações por característica x setores

Classificação Setorial	Forma Não Monetária		Forma Monetária		Nada Informou		Total	
	Qntd	%	Qntd	%	Qntd	%	Qntd	%
Bens Industriais	29	50,0%	18	47,4%	24	54,5%	71	50,7%
Consumo Não Cíclico	11	19,0%	6	15,8%	11	25,0%	28	20,0%
Materiais Básicos	18	31,0%	14	36,8%	9	20,5%	41	29,3%
Total	58	100%	38	100%	44	100%	140	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Corroborando com a importância dos resultados do presente estudo, citam-se as pesquisas de Rover (2008), Rover et al. (2008), Ferreira et al. (2016) que investigaram empresas dos setores cuja atividade econômica tem impacto ambiental, utilizando como base a Lei nº 10.165/2000, que classifica as atividades econômicas em pequeno, médio e alto impacto ambiental. Rover (2008) conclui que a maioria das informações ambientais evidenciadas é apresentada de forma não monetária e/ou declarativa, ainda grande parte de tais informações são divulgadas no Relatório da Administração. O estudo realizado por Ferreira et al. (2016) classifica os setores que compõem a amostra da pesquisa e o potencial poluidor, sendo 7 empresas do setor de Materiais Básicos, 1 do setor de Consumo Não Cíclico e 1 de Bens Industriais consideradas de alto potencial poluidor, 5 empresas classificadas de médio potencial poluidor e 1 empresa como não poluidor do total de 46 empresas da amostra. No entanto, tais pesquisas não apontam quais setores divulgam informações socioambientais com característica Não Monetária e/ou Monetária.

A análise horizontal relativa à quantidade de empresas que evidenciam as informações de forma Não Monetária, Monetária ou nenhuma do setor Bens Industriais aponta que no setor Bens Industriais maior parte das companhias evidenciam informações na forma Não Monetária, representando 40,8%, enquanto que 33,8% das empresas não divulgam nenhuma informação e o restante, ou seja, 25,4% evidenciam informações na forma Monetária (Tabela 2).

Tabela 2 – Evidenciação das informações do setor Bens Industriais por característica

Classificação Setorial	Forma Não Monetária		Forma Monetária		Nada Informou		Total	
	Qntd	%	Qntd	%	Qntd	%	Qntd	%
Bens Industriais	29	40,8%	18	25,4%	24	33,8%	71	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A análise horizontal relativa à quantidade de empresas que evidenciam as informações de forma Não Monetária, Monetária ou nenhuma do setor Consumo Não Cíclico mostra que as companhias que divulgam informações de forma Não Monetária e as que nada informam correspondem à mesma parcela, ou seja, 39,3% das empresas publicam informações de forma Não Monetária em suas DFPs e, 39,3% das empresas não divulgam nenhuma informação (Tabela 3).

Tabela 3 – Evidenciação das informações do setor Consumo Não Cíclico por característica

Classificação Setorial	Forma Não Monetária		Forma Monetária		Nada Informou		Total	
	Qntd	%	Qntd	%	Qntd	%	Qntd	%
Consumo Não Cíclico	11	39,3%	6	21,4%	11	39,3%	28	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Na análise horizontal relativa à quantidade de empresas que evidenciam informações de forma Não Monetária, Monetária ou nenhuma do setor Materiais Básicos constatou-se que 43,9% das empresas evidenciam em suas DFPs informações de forma Não Monetária, por conseguinte, 34,1% do setor publicam em suas DFPs algum tipo de informação na forma Monetária, ficando o restante das DFPs, no percentual de 22,0%, ausentes de informações (Tabela 4).

Tabela 4 – Evidenciação das informações do setor Materiais Básicos por característica

Classificação Setorial	Forma Não Monetária		Forma Monetária		Nada Informou		Total	
	Qntd	%	Qntd	%	Qntd	%	Qntd	%
Materiais Básicos	18	43,9%	14	34,1%	9	22,0%	41	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A Tabela 5 apresenta uma análise isolada das DFPs de forma vertical relativa à quantidade de empresas que evidenciaram as informações somente de forma Não Monetária E Monetária, somente Não Monetária, somente Monetária ou nenhuma.

Observa-se que maior parte das empresas que evidenciam informações de forma Não Monetária e Monetária estão enquadradas no setor de Bens Industriais, correspondendo 45,2%. Em sequência encontra-se 13 empresas do setor de Materiais Básicos que evidenciam tal característica, ou seja, 41,9%.

No setor de Bens Industriais, 15 empresas evidenciam informações apenas de forma Não Monetária, importando em uma parcela de 55,6%. Além, 57,1% das empresas do setor de Bens Industriais publicam em suas DFPs informações Monetárias sobre o tema em estudo. No entanto, há no setor de Bens Industriais uma grande parcela de empresas que não evidenciam quaisquer informações se comparado com os setores de Consumo Não Cíclico e Materiais Básicos, correspondendo 54,5% do total.

Tabela 5 – Evidenciação de informações por características x setores

Classificação Setorial	Forma Não Monetária e Monetária		Forma Não Monetária		Forma Monetária		Nada Informou		Total	
	Qntd	%	Qntd	%	Qntd	%	Qntd	%	Qntd	%
Bens Industriais	14	45,2%	15	55,6%	4	57,1%	24	54,5%	57	52,3%
Consumo Não Cíclico	4	12,9%	7	25,9%	2	28,6%	11	25,0%	24	22,0%
Materiais Básicos	13	41,9%	5	18,5%	1	14,3%	9	20,5%	28	25,7%
Total	31	100%	27	100%	7	100%	44	100%	109	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A pesquisa realizado por Lima et al. (2012) conclui que 60% das empresas estudadas (100 maiores empresas brasileiras divulgadas pela Revista Exame Melhores e Maiores do ano de 2009) utilizam as Notas Explicativas para evidenciar informações ambientais, ainda constatou-se que aproximadamente 75% das empresas realizam evidenciação de informações ambientais no Relatório da Administração. Corroborando dessa forma, com os resultados de características Não Monetária encontrados na presente análise.

Uma análise isolada das DFPs de forma horizontal relativa à quantidade de empresas que evidenciam informações de forma Não Monetária e Monetária, somente Não Monetária, somente Monetária ou nenhuma do setor Bens Industriais foi realizada e está apresentada na Tabela 6.

Tabela 6 – Evidenciação de informações por características x setor de Bens Industriais

Classificação Setorial	Forma Não Monetária e Monetária		Forma Não Monetária		Forma Monetária		Nada Informou		Total	
	Qntd	%	Qntd	%	Qntd	%	Qntd	%	Qntd	%
Bens Industriais	14	24,6%	15	26,3%	4	7,0%	24	42,1%	57	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

No setor de Bens Industriais maior parte das empresas não divulgam nenhuma informação em suas DFPs, correspondendo 42,1% do setor, ou seja, 24 empresas. Já as empresas que divulgam alguma informação de forma Não Monetária e Monetária e somente Não Monetária correspondem, respectivamente, 24,6% e 26,3%, restando apenas 7% das empresas que registram informações com característica Monetária em suas DFPs.

Na Tabela 7 é apresentada uma análise isolada das DFPs de forma horizontal relativo à quantidade de empresas que evidenciaram as informações de forma Não Monetária e Monetária, somente Não Monetária, somente Monetária ou nenhuma do setor Consumo Não Cíclico. Observa-se que maior parte as empresas que compõem o setor Consumo Não Cíclico nada informam sobre, importando em 45,8% do setor. Já, 29,2% das empresas divulgam alguma informação Não Monetária em suas DFPs.

Tabela 7 – Evidenciação de informações por características x setor de Consumo Não Cíclico

Classificação Setorial	Forma Não Monetária e Monetária		Forma Não Monetária		Forma Monetária		Nada Informou		Total	
	Qntd	%	Qntd	%	Qntd	%	Qntd	%	Qntd	%
Consumo Não Cíclico	4	16,7%	7	29,2%	2	8,3%	11	45,8%	24	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A Tabela 8 aponta uma análise isolada das DFPs de forma horizontal relativa à quantidade de empresas que evidenciam informações de forma Não Monetária e Monetária, somente Não Monetária, somente Monetária ou nenhuma do setor Materiais Básicos.

Tabela 8 – Evidenciação de informações por características x setor de Materiais básicos

Classificação Setorial	Forma Não Monetária e Monetária		Forma Não Monetária		Forma Monetária		Nada Informou		Total	
	Qntd	%	Qntd	%	Qntd	%	Qntd	%	Qntd	%
Materiais Básicos	13	46,4%	5	17,9%	1	3,6%	9	32,1%	28	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Destaca-se que 46,4% das empresas do setor de Materiais Básicos divulgam informações na forma Não Monetária e Monetária, no entanto, também há uma grande parcela que nada divulga sobre o tema, correspondendo 32,1% do total. Ademais 5 empresas divulgam somente na forma Não Monetária e 1 na somente na forma Monetária, sendo, 17,9% e 3,6% respectivamente.

Os resultados da presente pesquisa demonstra que empresas de setores com atividades empresariais de grande impacto socioambiental tendem a evidenciar grandes quantidades de

informações socioambientais. Isso sugere que empresas classificadas como potencialmente poluidoras e utilizadoras de recursos ambientais, conforme Anexo VIII da Lei 10.165 de 2000, divulgam mais informações quanto a reparação dos impactos socioambientais causados pelas suas atividades empresariais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo abordou aspectos inerentes à Contabilidade Ambiental em empresas brasileiras listadas na [B]³, classificadas em setores cujo subsetor é considerado potencialmente poluidor em níveis de baixo, médio e alto impacto ambiental, de acordo com o Anexo VIII da Lei 10.165 de 2000. Esta pesquisa teve como objetivo analisar o tipo de característica de informação ambiental evidenciada e classifica-lá pelo respectivo setor. Para atingir esse objetivo, foram analisadas as DFPs das empresas que compõem os setores de Bens Industriais, Consumo Não Cíclico e Materiais Básicos, referentes ao ano de 2017.

Constatou-se que o setor de Bens Industriais é o que mais divulga informações socioambientais na forma Não Monetária e Monetária quando comparado aos setores de Consumo Não Cíclico e Materiais Básicos, no entanto, também há grande parcela de empresas, deste setor, que não divulgam nenhuma informação. Ainda, na análise dos setores de forma isolada, detectou-se que a maioria das empresas divulgam informações de forma Não Monetária em suas DFPs, porém, há empresas que nada divulgam quando comparados com o total do próprio setor.

Por conseguinte, por meio da identificação da característica de evidenciação realizada de forma isolada em cada DFP das empresas que compõem a amostra, observou-se novamente que maior parte das empresas que evidenciam informações de forma Não Monetária e Monetária ou somente Não Monetária ou somente Monetária pertencem ao setor de Bens Industriais, porém, também há uma parcela de empresas que nada divulgam quando comparado com os setores de Consumo não Cíclico e Materiais Básicos.

Quando da análise isolada de cada setor, constatou-se que nos setores de Bens Industriais e Consumo Não Cíclico, a maioria das empresas não evidencia nenhuma informação. Já o contrário ocorre no setor de Materiais Básicos, maior parte divulga algum tipo de informação de forma Não Monetária e Monetária simultaneamente.

Nota-se que as empresas optam por divulgarem informações Não Monetárias dos impactos gerados por suas atividades econômicas. Esta constatação está condizente com o trabalho de Rover (2008) que concluiu que maior parte das empresas optam por divulgar informações socioambientais no Relatório da Administração. A divulgação de informação deste tipo de característica faz com que o comportamento e responsabilidade ambiental da empresa transmita transparência e confiabilidade para os usuários externos, no entanto, informações descritivas dificultam a tomada de decisão oriunda através de análises quantitativas realizadas por *stakeholders*, governo, empregados, fornecedores e sociedade em geral.

Importante ressaltar as limitações da pesquisa, pois este trabalho analisou apenas informações existentes nas DFPs do ano de 2017 das empresas listadas na [B]³ dos setores de Bens Industriais, Consumo não Cíclico e Materiais Básicos, as quais se limitam a amostra analisada bem como ao ano estudado, não podendo ser generalizado para outras empresas e períodos.

Para possíveis pesquisas futuras, sugere-se investigar um período maior de tempo e diferentes setores e também a realização de uma análise estatística envolvendo o nível de evidenciação de informações, ainda recomendar-se analisar o tipo de informação socioambiental divulgada e sua respectiva característica.

REFERÊNCIA

ANDRADE, M. M. **Como preparar trabalhos para cursos de pósgraduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BERGAMINI JR., S. Contabilidade e riscos ambientais. **Revista do BNDES**, Rio de Janeiro, n.11, 1999.

[B]³. Empresas Listadas. Disponível em:
<http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/empresas-listadas/criterio-de-classificacao/>. Acesso em: 11 junho 2018.

BORGES, A. P. da; ROSA, F. S. da; ENSSLIN, Sandra Rolim. Evidenciação voluntária das práticas ambientais: um estudo nas grandes empresas brasileiras de papel e celulose. Prod. [online]. 2010, vol.20, n.3, pp.404-417

BRAMMER, S.; PAVELIN, S. Voluntary environmental disclosures by large UK companies. **Journal of Business Finance & Accounting**. v.33, n.7-8, p. 1168-1188, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (Brasil). **Norma Brasileira de Contabilidade T 15**, de 06 de setembro de 2004. Informações de Natureza Social e Ambiental. Disponível em <www.cfc.org.br>. Acesso em 11 de junho de 2018.

CORMIER, D. et al. Corporate environmental disclosure: contrasting management's perceptions with reality. **Journal of Business Ethics**, v. 49, n. 2, p. 143-165, 2004.

CUNHA, D. R. et al. Contabilidade Ambiental: um estudo sobre a evidenciação das informações ambientais nas demonstrações contábeis das grandes empresas brasileiras. **REA-Revista Eletrônica de Administração**, v. 11, n. 1, 2012.

DA SILVA, A. R.; CRUZ, C. V. O. A. A importância da contabilidade ambiental no mundo globalizado. **Revista de Ciências Jurídicas**, v. 8, n. 1, 2015.

DA SILVA FERREIRA, J. et al. Informações Financeiras Ambientais: diferença entre o nível de disclosure entre empresas brasileiras. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 10, n. 1, p. 5-24, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

GONÇALVES, S. S., HELIODORO, P. A. A. (2005). Contabilidade ambiental como um novo paradigma. **Revista Universo Contábil**, n.1, p. 84-96.

IUDÍCIBUS, S., MARTINS, E., GELBECK, E. R. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações – FIPECAFI**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Introdução à teoria da Contabilidade**, 3.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

KOSZTRZEPA, R. O. Evidenciação dos eventos relacionados com o meio ambiente: um estudo em Indústrias Químicas. 2004. **Dissertação** (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade do Vale do Rio Sinos, São Leopoldo, 2004.

PAIVA, P. R. Evidenciação de gastos ambientais: uma pesquisa exploratória no setor de celulose e papel. 2001. 161 p. **Dissertação** (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2001.

PAVESI, I. et al. Evidenciação Ambiental: Um estudo de caso em uma indústria potencialmente poluidora. **REAVI-Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí**, v. 4, n. 5, p. 17-33, 2016

PORTELLA, A. R. et al. Responsabilidade socioambiental por meio da missão, visão e valores: um estudo nas 100 maiores empresas de Santa Catarina. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 4, n. 1, p. 217-241, 2015.

RIBEIRO, M. S. **Contabilidade Ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2005.

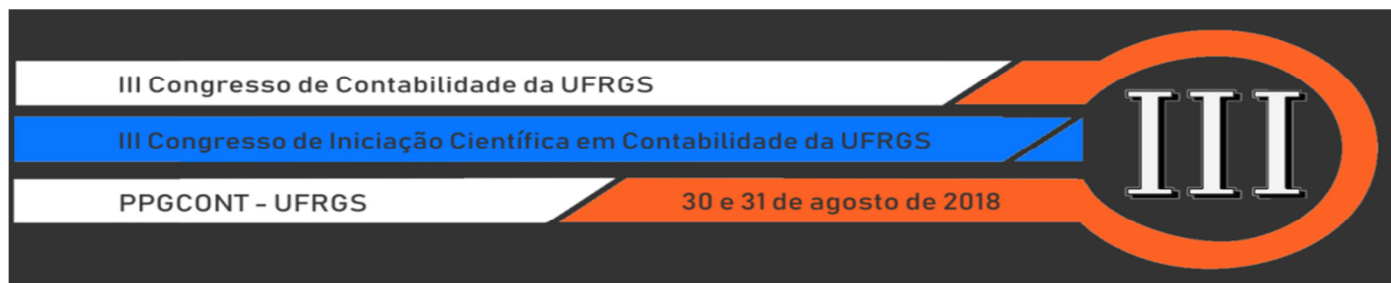
ROVER, S. et al. Divulgação de informações ambientais nas demonstrações contábeis: um estudo exploratório sobre o disclosure das empresas brasileiras pertencentes a setores de alto impacto ambiental. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 2, n. 3, p. 53-72, 2008.

ROVER, Suliani et al. Disclosure ambiental de empresas pontencialmente poluidoras: características da informação ambiental e explicações para a divulgação voluntária no Brasil. 2009.

SALES, Bruna; ROVER, Suliani; DA SILVA FERREIRA, Janaína. Coerência na evidenciação das práticas ambientais das empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL** - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036, v. 10, n. 2, p. 1-22, 2018.

SOUZA, R. S. Evolução e condicionantes da gestão ambiental nas empresas. (2002). **REAd – Revista Eletrônica de Administração**, 8(6):85-112.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004. 303 p.



VOGT, Mara et al. Análise das informações ambientais evidenciadas nos relatórios de sustentabilidade e relatórios anuais sobre efluentes líquidos das empresas brasileiras. **RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 17, n. 1, p. 55-78, 2018.